

O semanário alternativo *Movimento* surgiu no contexto da ditadura militar brasileira no ano de 1975. Sua principal intenção era ser uma publicação *popular*, diferente do jornal *Opinião*, do qual um grande número de jornalistas e colaboradores teria migrado após o racha que daria origem ao novo periódico. Mesmo dependendo financeiramente da circulação em bancas e de assinantes, o periódico teve grande presença nos meios intelectuais, sendo considerado de grande influência na formação da opinião pública destes.

É nesta época, também, que a América Latina começa a despertar mais o interesse da intelectualidade brasileira. O jornal *Movimento* enquadrava-se na tradição publicista, a qual, segundo Francisco Rudiger (1993), caracteriza-se por ter um cunho doutrinário forte, opinando em questões públicas e comentários ideológicos. Segundo esta dupla perspectiva, o semanário analisou a complexa situação latino-americana da época. Para este estudo, buscou-se a teoria de Maurice Mouillaud (2002) sobre os “dispositivos” nas publicações. Segundo ele, um jornal não se limita a informar ou noticiar, mas também está envolvido com “dispositivos” que dariam um sentido diferente ao que está impresso. Os dispositivos seriam encaixados um ao outro, e, junto com o texto, dão um novo sentido à publicação. O título do periódico já seria um exemplo: a ideia de *movimento* indica uma mobilidade e dinamicidade que permitiriam uma ampla visão dos acontecidos, ideia à qual se propunha o seminário.

O trabalho, até agora, analisou um ano de publicação (de julho de 1975 até julho de 1976). Os resultados encontrados estão ligados a uma tentativa de ampla cobertura dos acontecimentos, além de contextualizar o leitor sobre a situação dos países vizinhos. O semanário também critica os modelos econômicos da década de 1970 (incentivo a multinacionais e a uma política econômica liberal), as violações de direitos humanos no Chile, a queda do peronismo na Argentina, as ditaduras no Uruguai e Paraguai, a situação mexicana, o isolamento cubano e diversos outros acontecimentos no continente. Apesar da censura no Brasil, corajosamente o jornal tenta fazer aproximações com a situação brasileira, criticando em outros países aspectos conhecidos pela população brasileira em geral como, por exemplo, a repressão aos civis no país.